

FICHA VARIETAL: MANTEÚDO B**ORIGEM E SINONÍMIA**

Referida na Portaria nº 380/2012 com o número de código PRT51413⁽¹⁾. Figura na base de dados Vitis International Variety Catalogue (VIVC) com o nº 7346⁽²⁾.

Clorotipo C, típico das castas originárias do Médio Oriente.

O seu nome não aparece mencionado em obras publicadas até 1880⁽³⁾.

Em 1889, cultivava-se no Alentejo e no Algarve⁽⁴⁾.

⁽¹⁾ Portaria Nº 380/2012, de 22 de novembro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

⁽²⁾ Vitis International Variety Catalogue, acessido em 29 de março de 2017.

⁽³⁾ Menezes, J.T.C. Pinto de, 1896. Aportamentos para o Estudo da Ampelographia Portuguesa, 2ª série. Bol.Dir.Geral Agricultura 6 (7), 567-826.

⁽⁴⁾ Menezes, J.T.C. Pinto de, 1889. Lista das Castas de Videiras Portuguezas. Bol. Dir. Geral Agricultura 1 (5), 351-399.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim de intensidade média, elevada densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem verde com placas ligeiramente acobreadas, página inferior com elevada densidade de pêlos prostrados.

Flor: Hermafrodita

Pâmpano estriado de vermelho, com gomos ligeiramente vermelhos.



Folha adulta grande, pentagonal, com cinco lóbulos; limbo verde escuro, irregular, com as folhas da base involutas, e enrugado, bolhosidade média; página inferior com elevada densidade de pêlos prostrados; dentes médios e retilíneos; seio peciolar com lóbulos sobrepostos, por vezes com 1 dente, com a base em V, e seios laterais fechados em U, por vezes com 1 dente.



Cacho médio, cónico, compacidade média; pedúnculo de comprimento médio.

Bago arredondado, médio e verde amarelado; película de espessura média, polpa rija.

Sarmento castanho-escuro.

CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA

| Microsatélites (SSR) | Alelos (pb) ⁽⁵⁾ |
|----------------------|----------------------------|
| VVS2 | 145 : 145 |
| VVMD5 | 222 : 226 |
| VVMD7 | 235 : 245 |
| VVMD27 | 181 : 181 |
| ssrVrZAG62 | 188 : 194 |
| ssrVrZAG79 | 237 : 259 |

⁽⁵⁾ Veloso, M.Manuela, M.Cecília Almandanim, Margarida Baleiras-Couto, H.Sofia Pereira, L.C.Carneiro1, P.Fevreiro, J.Eiras-Dias, 2010. *Microsatellite Database of Grapevine (Vitis vinifera L.) Cultivars used for Wine Production in Portugal*. Ciência Téc. Vitiv., 25 (2), 53-61

APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA

Abrolhamento: Precoce

Maturação: Época média a tardia

Vigor médio. Medianamente produtiva (1 cacho/lançamento). Porte semi-erecto. Pouco sensível às doenças criptogâmicas.

POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS

O vinho tem nuance de cor amarelada com pouca intensidade aromático-gustativa, onde por vezes sobressaem ligeiras notas de fruto tropical⁽⁶⁾.

⁽⁶⁾Eiras-Dias, J.E., Rolando Faustino, Pedro Clímaco, Paula Fernandes, Amândio Cruz, Jorge Cunha, Manuela Veloso, Rogério de Castro, 2011. Catálogo das Castas para Vinho Cultivadas em Portugal, Vol. I, Instituto da Vinha e do Vinho, Lisboa.

SELEÇÃO MASSAL E CLONAL

Castas minoritárias. Não possui material standard, nem clones certificados, para multiplicação

HISTÓRICO

INIAV — Dois Portos | Quinta da Almoinha | 2565-191 DOIS PORTOS - PORTUGAL
Tel: 261 712 106 / 261 712 500 | Fax: 261 712 426 | E-mail: doisportos@inia.pt

[VOLTAR](#)

Copyright © 2017 www.inia.pt – Todos os direitos reservados
Site otimizado para IE7, IE8, Mozilla Firefox, google Chrome e Safari